

PPS divide apoio a FHC e Lula nos Estados

Nas disputas locais, candidatos aos governos aderem a alianças favoráveis ao Planalto e ao petista

WILSON TOSTA

RIO – Sem candidaturas próprias de peso para ancorar sua chapa nacional, o PPS dividiu seu apoio nos Estados quase igualmente entre candidatos a governador alinhados com o presidente Fernando Henrique Cardoso ou com o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Em 12 disputas locais, o partido aderiu a coligações comandadas por postulantes favoráveis ao Planalto e em 11 sustenta alianças que apoiam o petista. Os acordos foram condicionados a espaço para divulgar o seu candidato à Presidência, Ciro Gomes.

“A lógica da campanha é federal”, diz Ciro, que não acha que vá ser prejudicado por essas alianças, apesar de disputar uma eleição casada (com candidatos a governador e presidente). Segundo ele, sua candidatura tem “muitos palanques locais”, integrados pelas alianças regionais. Só no Rio e Rio Grande do Sul o PPS tem candidatos próprios a governador. Em Roraima, o partido não apoia ninguém. Em Minas, está com Itamar Fran-

co (PMDB), cuja posição nacional ainda é oficialmente desconhecida.

Segundo o presidente do PPS do Rio, deputado Sérgio Arouca, a heterogeneidade de aliados estaduais ocorre porque o partido avaliou que só com essas coligações conseguiria eleger deputados. Os ex-comunistas acham que podem dobrar a bancada na Câmara – atualmente com sete parlamentares – e sonham eleger pelo menos três senadores. Arouca admite, porém, que as alianças locais podem confundir o eleitorado. “Não temos avaliação ainda sobre como o eleitor vai reagir a isso”, afirma o parlamentar. “Esta é uma eleição muito confusa.”

Constelação – A política de alianças do partido produziu uma constelação de apoios locais nacionalmente contraditórios. Em São Paulo, o PPS alinhou-se à esquerda: apoia Marta Suplicy (PT), com PC do B, PCB e PMN. No Paraná, ficaram do lado oposto, na aliança comandada pelo governador Jaime Lerner (PFL), candidato à reeleição, com o apoio do PTB, PSB, PL, PTN, PSC, PTN, PT do B, PRP, PSL e PST. A diversidade vai de

Jorge Viana (PT, PSB, PC do B, PSDB, PTB, PT do B, Prona, PL, PSL, PV e PMN) no Acre a Albano Franco (PSDB, PMDB, PL, PSC, PV, PPB e PMN) em Sergipe.

O PPS está oficialmente com partidos pró-Fernando Henrique em Sergipe, Paraná, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Ceará, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rondônia, Tocantins e Rio Grande do Norte. O partido apoia coligações

pró-Lula em Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí e Santa Catarina, além de São Paulo e Acre. O curioso é que o PPS critica as coligações nacionais pró-Fernando

Henrique e pró-Lula – que sustentam a maioria dos Estados.

“O sistema político partidário brasileiro está esgotado”, diz a candidata do PPS ao governo do Rio, deputada Lúcia Souto. “Há uma pluralidade de combinações não só no nosso ângulo, mas de todos os partidos.” Ela diz que o País vive um “processo constituinte de uma nova formação política, menos hierarquizada” que a atual.

O PPS iniciou sua campanha

ainda sem um discurso político que o ajude a quebrar a polarização entre Fernando Henrique e Lula. Na noite de sexta-feira, em Sobral, no Ceará, Ciro deu início a sua campanha insistindo no ataque ao presidente e acusando-o de “traidor”. Virtualmente ignorado por tucanos e petistas, patinando em terceiro lugar nas pesquisas, com 5% na última sondagem Ibope-Estado-Globo, o candidato do PPS também viu frustrada sua expectativa de atrair para a festa de sexta-feira um grande contingente de prefeitos. Poucos compareceram ao lançamento da campanha.

Para Ciro isso é resultado de um suposto “bloqueio quase total” dos meios de comunicação a sua candidatura. E diagnostica: a mídia reforça a disputa PSDB-PT para prejudicá-lo. “Fico, às vezes, rindo”, afirma, dizendo que tem procurado emissoras de rádio e jornais locais.

Segundo Arouca, Ciro já visitou mais de cem cidades, falando a plateias de formadores de opinião, e agora começa a sua campanha de rua, com comícios e caminhadas. “Só 30% do eleitorado o conhece.”

Mas o partido enfrenta outros problemas. Depois de semanas de articulações, o PPS foi desprezado pelo PTB e PV e só conseguiu apoio do PL.

CIRO
RECLAMA
QUE MÍDIA
O PREJUDICA